

OS DESENHOS ANIMADOS E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Leticia Borges da Costa

O presente trabalho resulta de pesquisa teórica que teve como objetivo compreender como as crianças estão sendo formadas e educadas em um período em que a mídia, sobretudo os desenhos animados, está cada vez mais presente no cotidiano das famílias brasileiras.

Ao pensarmos no processo formativo das crianças lembramos inicialmente, e talvez apenas, da escola como esfera educativa, deixando de considerar importantes âmbitos educacionais que as rodeiam, tais como família, igreja, sociedade, dentre outros. Nesta perspectiva deixamos de considerar também a mídia, esta que promove o consumo de produtos e influencia, de acordo com Setton (2002), nossas atitudes, gostos, costumes, hábitos e culturas, e passando, segundo Macleimont (2002), diferentes ideias de mundo, padrões, estereótipos e informações, (re)definindo assim o processo educativo das crianças.

Assim, por compreendermos que os desenhos animados estão presentes na vida das crianças, estabelecemos em nosso trabalho os seguintes questionamentos: Existem ideologias predominantes nos desenhos animados? Essas ideologias reproduzem a sociedade existente? Qual o papel do professor de educação infantil nesta relação estabelecida entre a criança e a mídia televisiva?

As crianças que têm acesso à mídia televisiva em diferentes espaços, sobretudo em suas casas e instituições de educação infantil, ao se depararem frente à programação infantil, recebem um turbilhão de informações, concepções e ideologias imersas na sociedade. Muitas vezes, o acesso a essa programação, incluindo os desenhos animados, não tem um acompanhamento de adultos, o que, segundo Ferrés (1996), é negativo, pois a televisão não interage, não pergunta, não avalia e não “exige quase nenhuma resposta da criança.” (FERRÉS, 1996, p. 104). Vale assim considerar que nas instituições de Educação Infantil o professor deve mediar esta relação, considerando a criança como um ser ativo, curioso e não um mero espectador passivo que apenas recebe as informações, proporcionando a reflexão do que está assistindo.

Sabemos que a programação infantil na televisão apresenta atrações carregadas de conteúdos e valores. (FILHO, 2011). Esses conteúdos devem ser questionados, pois segundo Silva e Gomes (2009) contribuem bastante para a formação

humana, trazendo importantes ideologias para a formação e desenvolvimento infantil, podendo interferir na identidade das crianças.

Essas ideologias estão presentes na sociedade e seguem parâmetros que a própria sociedade destaca, modificando-se de acordo com o interesse de determinado tempo histórico, ou seja, o interesse político e social. São transmitidas “mensagens de discussões sociais e preconceito” (SILVA e GOMES, 2009, p. 38), além de ideologias sobre o bem o mal, o certo e o errado, o real e o fictício, as atitudes violentas, as relações de poder, sobre o ganhar e o perder, enfim sobre o comportamento humano e desejos subjetivos. No entanto, as autoras ressaltam que: “Embora existam aspectos negativos, a maioria refere-se ao cotidiano vivido em sociedade.” (SILVA E GOMES, 2009, p. 41).

Ao realizamos estudos acerca dos desenhos animados, nos deparamos inicialmente com afirmações que nos apresentam a ausência de programas infantis educativos na programação da televisão e a presença de uma programação voltada para fins consumistas e de interesses políticos (FUSARI, 2002), o que nos faz acreditar, segundo Baccaglioni e Montagner (2005), que a televisão divulga, por meio de sua programação infantil, ideologias com o interesse de controlar as crianças, utilizando diferentes técnicas e abordagens para ocultar a realidade e fazer o telespectador acreditar naquilo que está vendo.

Segundo Silva (2004, p. 20), a programação infantil, com “raras e felizes exceções, buscam formar uma criança adaptada aos valores vigentes, consumidoras de uma cultura fútil e reprodutora de um mundo irreal.”, o que, segundo o autor, pode ser observado nas brincadeiras das crianças, nas quais elas imitam os personagens dos desenhos preferidos. Contudo, de acordo com Vygotsky (2007) esta imitação não é mera reprodução, mas também um processo de modificação daquilo que está sendo imitado.

Compreendemos então que há diferentes ideologias predominantes nos desenhos animados, ofertados pela programação destinada ao público infantil, as quais muitas vezes não são questionadas pelas crianças que assistem diariamente, com ou sem um acompanhamento de adultos. Essas ideologias serão recebidas de diferentes formas pelas crianças, o que dependerá do desenvolvimento, das interações e das aprendizagens que realiza e dos conceitos aprendidos por cada um. Por isso, é fundamental que o professor tenha um olhar atento e crítico para a programação que as crianças terão acesso, mediando esta relação que contribui para a sua formação.

REFERÊNCIAS

BACCAGLINI, T.; P. C. MONTAGNER. Relações teóricas entre a educação física escolar e os programas televisivos infantis. In: **Conexões, Campinas-SP**, vol. 3, nº. 1, 2005. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/510/353>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILHO, J. B. et al. A programação infantil na televisão aberta: a (des) informação das crianças. **Revista Ibero-americana de Educação**, 15 mar. 2011. Disponível em: <www.rioei.org/deloslectores/3224Barros.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2012.

FUSARI, M. F. de R. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MACLEIMONT, S. R. Q. **Televisão e criança**: Novas perspectivas de relação. Disponível em <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/813/596>>. Acesso em: 07 jan. 2013.

MOREIRA, A. da S. Cultura midiática e Educação Infantil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, nº 85, p. 1203-1235, dezembro 2003.

SETTON, M. da G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, vol. 28, n.1. São Paulo, jan./jun. 2002.

SILVA, H. L. F. Indústria cultural e educação infantil: o papel da televisão. **Revista da UFG**, Vol. 5, Nº. 2, Goiânia: UFG, 2004.

SILVA, T. C. do R.; GOMES, A. C. F. A Importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil. In: Iniciação Científica **CESUMAR**. jan./ jun. 2009, v. 11, n. 1, p. 37 – 43.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.